

<i>Colégio Est. Dr. Eduardo Bahiana</i>	
ALUNO:	
DATA: ____/____/____	TURMA:
DISCIPLINA: FILOSOFIA	PROFESSOR: MANUEL ANTONIO

## Mitos como representações sócio-culturais de um povo

O mito é uma fala, um relato ou uma narrativa, cujo tema principal é a **origem** (origem do mundo, dos homens, das técnicas, dos deuses, das relações entre homens e deuses, etc.);

Ele não se define pelo objeto da narrativa ou do relato, mas **pelo modo como narra** ou **pelo modo como profere a mensagem**, de sorte que qualquer tema e qualquer ser podem ser objeto de mito: tornam-se míticos ao se transformarem em valores e símbolos sagrados;

O mito tem como função resolver, num plano simbólico e imaginário, as antinomias, as tensões, os conflitos e as contradições da realidade social que não podem ser resolvidas ou solucionadas pela própria sociedade, criando, assim, uma segunda realidade, que explica a origem do problema e o resolve de modo que a realidade possa continuar com o problema sem ser destruída por ele. O mito cria uma compensação simbólica e imaginária para dificuldades, tensões e lutas reais tidas como insolúveis;

O mito consegue essa solução imaginária porque opera com a lógica invisível e subjacente à organização social. Ou seja, conflitos, tensões, lutas e antinomias não são visíveis e perceptíveis, mas invisíveis e imperceptíveis, comandando o funcionamento visível da organização social. O mito se refere a esse fundo invisível e tenso e o resolve imaginariamente para garantir a permanência da organização. Além de ser uma lógica da compensação, é uma lógica da conservação do social, instrumento para evitar a mudança e a desagregação do grupo. Em outras palavras, é elaborado para ocultar a experiência da História ou do tempo;

O mito não é apenas efeito das causas sociais, mas torna-se causa também, isto é, uma vez elaborado, passa a produzir efeitos sociais: instituições, comportamentos, sentimentos, etc. É uma ação social com efeitos sociais. Ultrapassa as fronteiras da sociedade onde foi suscitado, pois sua explicação visa a exprimir estruturas universais do espírito humano e do mundo. Assim, por exemplo, os mitos teogônicos e cosmogônicos concernentes à proibição do incesto, embora referentes às necessidades internas de uma sociedade para a elaboração das leis de parentesco e do sistema de alianças, ressurgem em todas as sociedades, exprimindo uma estrutura universal da Cultura;

O mito revela uma estrutura inconsciente da sociedade, de tal modo que é possível distinguir a estrutura inconsciente universal e as mensagens particulares que cada sociedade inventa para resolver as tensões e os conflitos ou

contradições inconscientes. O mito conta uma história dramática, na qual a ordem do mundo (o reino mineral, vegetal, animal e humano) foi criada e constituída.

O *logos* busca a coerência, construindo conceitualmente seu objeto, enquanto o mito fabrica seu objeto pela reunião e composição de restos díspares e disparatados do mundo existente, dando-lhes unidade num novo sistema explicativo, no qual adquirem significado simbólico. O *logos* procura a unidade sob a diversidade e a multiplicidade; o *mythos* faz exatamente o oposto, isto é, procura a multiplicidade e a diversidade sob a unidade.

Comparado ao discurso filosófico e científico, o mito se mostra uma operação lingüística oposta ao *logos*. Este purifica a linguagem dos elementos qualitativos e emotivos, busca retirar tanto quanto possível a ambigüidade dos termos que emprega, utilizando provas, demonstrações e argumentos racionais. O mito, ao contrário, opera por metaforização contínua, isto é, um mesmo significante (palavra ou conjunto de palavras) tenderá a possuir um número imenso de significações ou de sentidos.

O mito opera com a saturação do sentido, ou seja, um mesmo fato pode ser narrado de inúmeras maneiras diferentes, dependendo do que se queira enfatizar, e as coisas do mundo (minerais, vegetais, animais, humanos) podem receber inúmeros sentidos, conforme o lugar que ocupem na narrativa. Assim, a oposição vida-morte, homem-mulher, humano-animal, luz-treva, quente-frio, seco-úmido, bom-mau, justo-injusto, certo-errado, grande-pequeno, cru-cozido, pai-mãe, irmã-irmão, pai-filho, pai-filha, mãe-filho, mãe-filha, etc. serão oposições constantes e regulares em todos os mitos, mas os conteúdos que as exprimem são inumeráveis.

Bibliografia:

CHAUI, M. S.(2000) *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

### **Reflexão sobre o texto:**

- 1) Defina o mito:
- 2) De que forma qualquer tema e qualquer ser podem ser objeto de mito?
- 3) O que o mito tem como função resolver?
- 4) Com que tipo de lógica o mito opera?
- 5) Como o mito pode ser uma lógica da conservação social?
- 6) Que tipo de proibição o mito fez ressurgir em muitas sociedades?
- 7) Cite duas diferenças entre o *logos* e o *mythos*?
- 8) Qual é uma das figuras de linguagem caracteriza o mito?
- 9) Como o mito opera com a saturação do sentido?
- 10) Dê exemplos de oposição que são constantes e regulares nos mitos, mas que os conteúdos que o exprimem são diversos?